

Corte maior que o previsto atrasa obra do metrô ^{DF}

Fotos: Geraldo Magela

O impacto nas obras do metrô com os cortes da União é bem superior ao inicialmente previsto pelo GDF. A informação é do presidente do metrô, Paulo Victor Rada. Ele explicou que os 25% a serem cortados se referem a toda dotação orçamentária deste exercício e não apenas ao saldo existente hoje, conforme informação do Departamento de Orçamento da União do Ministério da Fazenda, na última sexta-feira.

De acordo com Paulo Victor, com o corte ficou prejudicada a recomposição dos valores previstos e não repassados em 92 e 93. "A União deveria ter repassado, segundo decisão do Conselho Monetário Nacional, US\$ 60 milhões em 92, e mais US\$ 60 milhões em 93. Na verdade repassou apenas US\$ 29 milhões em 92, e US\$ 20 milhões em 93", disse.

A avaliação do GDF, com este corte a mais de 25%, é de que o prejuízo das obras do metrô será inevitável. O GDF vinha tentando protelar esses repasses, sem reduzir o ritmo de obras, mas o corte da forma que veio, segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, chegou num momento difícil, a apenas 10 meses do final da obra. "Sem tempo, portanto, para uma recuperação", avalia o secretário.

Alternativas — O engenheiro Paulo Victor Rada informou que os técnicos do metrô estão estudando alternativas que na próxima semana serão enviadas para a decisão do secretário José Arruda e do governador Joaquim Roriz, mas já admite que terão que ser revistos prazos e fases previstos no cronograma original.

A proposta de criação da empresa do metrô-DF, enviada à Câmara Legislativa pelo governador Roriz, e aprovada ontem segundo Paulo Victor, tem o objetivo de contratar, por concurso, os operadores, maquinistas e pessoal de manutenção que será necessário para operar o metrô no início do próximo ano. Esse pessoal, diz Paulo Victor, precisa passar por treinamento, "e o tempo já está ficando

exíguo para isso". Ele lembrou que tendo personalidade jurídica própria, o Metrô poderá gerir melhor o novo sistema de transportes do DF, inclusive para adquirir o sistema de bilhetagem automática e buscar alternativas para suprir os cortes do orçamento da União.

O governador Roriz determinou ao pessoal do metrô que busque alternativas para não gerar desemprego. "O governador entende que num momento de crise, como o que vivemos, a prioridade deve ser a proteção do trabalhador — hoje 10 mil pessoas trabalham diretamente envolvidas nas obras do metrô" — afirmou Paulo Victor.

Obstáculos — O secretário Arruda lembra que este não é o primeiro obstáculo que se coloca diante da obra do metrô. "Mas o governador Roriz e sua equipe não se desmotivam e buscarão alternativas para ultrapassar mais essa dificuldade", afirmou o secretário, embora já admitindo uma mudança do cronograma da obra. Arruda argumentou que 60% da obra já estão concluídos, com os 31 quilômetros de superfície já com terraplenagem pronta, com quatro quilômetros de túneis já escavados, com várias estações já concretadas. "Além disso, os 100 mil dormentes, que vão sustentar os trilhos, já estão prontos.

Para Arruda, paralisar uma obra nesse estágio é mais caro do que concluí-la, face às multas contratuais, despesas de desmobilização, manutenção de canteiros e outras despesas. "O grande obstáculo no caminho da obra tem sido o preconceito contra Brasília", afirmou Arruda.

Políticos de Brasília estão se mobilizando para tentar ainda, no Congresso, mudar a situação. Os deputados Osório Adriano e Benedito Domingos já se pronunciaram a esse respeito, assim como o senador Pedro Teixeira, que fez um discurso no Senado e o deputado Chico Vigilante (PT) para quem só é contra o metrô quem nunca veio de Ceilândia ao Plano Piloto de ônibus.



Benício Tavares, presidente da Câmara, destacou o esforço dos distritais que aprovaram projetos importantes para o DF, sem ônus

